

3/4/2020

Transporte rodoviário

Empresas da Transdev manifestam intenção de sair da ANTROP

Várias empresas do Grupo Transdev entregaram junto da ANTROP – Associação Nacional de Transportes de Passageiros, uma carta a manifestar a sua intenção de sair da associação. Em declarações à Transportes em Revista, a administração da Transdev disse que **«algumas das empresas pertencentes ao Grupo Empresarial Transdev deixaram de ser associadas da ANTROP – Associação Nacional de Transportes de Passageiros. A decisão fundamenta-se na circunstância de já não nos sentirmos representados naquela associação, numa altura em que o setor atravessa um momento especialmente crítico. No fundo, não vemos que as preocupações do Grupo Transdev sejam alinhadas com as da ANTROP e, de uma maneira geral, e a perceção que este será um sentimento transversal a grande parte dos operadores»**. No entanto, revela a direção da Transdev, que é liderada por Pierre Jaffard, **«o distanciamento da ANTROP não significa que vamos deixar cumprir as normas setoriais. Pelo contrário, vamos continuar a seguir os acordos definidos para o setor. Mas assumimos, a partir de agora, a responsabilidade de defender as nossas ideias e de fazer ouvir a nossa voz, para que as nossas posições também sejam levadas em consideração, engrossando o caudal de defesa da sustentabilidade do setor»**. Para o grupo francês, o segundo maior operador de transportes em Portugal, onde se encontra há mais de 20 anos, **«há vários dossiês sensíveis e o da remuneração dos operadores em 2020 é um dos mais importantes. A posição da Transdev é conhecida: é vital defender com vigor medidas que promovam a sustentabilidade dos operadores de transportes, no sentido de poder oferecer mais qualidade, melhor oferta e melhores salários»**.

Fonte oficial da ANTROP confirmou à Transportes em Revista que **«algumas empresas, não todas, pertencentes à Transdev, enviaram uma carta manifestando o seu desejo de sair»**, mas que essa decisão ainda não foi formalizada, uma vez que existe um prazo oficial de 90 dias, após entrega da carta, para a efetivação ou não da decisão. Até lá, refere a mesma fonte, essas empresas continuam a fazer parte da ANTROP com as respetivas obrigações e deveres.

Recentemente, outro operador de transporte de passageiros, a Arriva Portugal, manifestou publicamente junto da AML - Área Metropolitana de Lisboa, que não reconhecia na ANTROP competências para discutir o modelo de compensação relativo à prestação do serviço público em 2020, e solicitou negociar diretamente este tema com aquela autoridade de transportes. Contactado pela Transportes em Revista, José Pires da Fonseca, CEO da Arriva Portugal, disse que **«no caso da AML solicitamos reunião direta porque entendemos que a ANTROP não estava a resolver devidamente o problema dos**

operadores». No entanto, Pires da Fonseca não aborda a saída da Arriva da associação, apenas refere que «estamos num período de reflexão. Vamos analisar friamente qual o contributo que a ANTROP pode trazer ao setor e depois tomaremos uma decisão sobre a nossa continuidade. No entanto, em breve, a ANTROP terá eleições e vamos estudar quais são os objetivos e as posições da nova direção».

Por: Pedro Pereira

Fonte: